

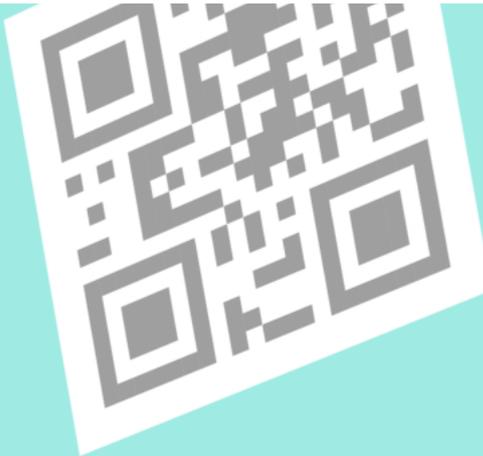


Características do PIX no ES

Radar Econômico

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Pague com
PIX



ADESÃO AO PIX AVANÇA E ALCANÇA 74% DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

EM 2025, NA GRANDE VITÓRIA O GASTO MÉDIO COM PIX DE PF CHEGOU A R\$ 179 E PJ A R\$ 2.547

DESTAQUES

VALORES TRANSACIONADOS VIA PIX NO ES

R\$ 560,5 BI

NÚMERO DE TRANSAÇÕES VIA PIX EM 2025

1,36 BI

VALOR MÉDIO DAS TRANSAÇÕES EM PIX POR PJ

R\$ 2.672,16

VALOR MÉDIO DAS TRANSAÇÕES EM PIX POR PF

R\$ 194,7

MAIOR TAXA DE ADESÃO AO PIX NA GRANDE VITÓRIA

81,8% - VITÓRIA

MENOR TAXA DE ADESÃO AO PIX NA GRANDE VITÓRIA

65,6% - VIANA

INTRODUÇÃO

O PIX é uma forma de fazer transferências e pagamentos criada pelo Banco Central do Brasil, que funciona em poucos segundos, a qualquer hora e dia da semana. Ele permite enviar ou receber dinheiro de maneira simples, usando chaves como CPF, e-mail ou celular, além de QR Codes. Com o tempo, o PIX passou a oferecer novas facilidades, como o PIX agendado, o PIX parcelado e o PIX recorrente, que permitem ao usuário programar pagamentos futuros, dividir compras em parcelas ou automatizar pagamentos mensais. Essas ferramentas tornaram o PIX mais prático para o dia a dia, ajudando tanto consumidores quanto empresas a organizar suas finanças e simplificar transações.

O PIX reduz custos para empresários, especialmente os de pequeno porte, por três razões principais. Primeiro, ele elimina ou reduz significativamente tarifas comuns em outros meios de pagamento, como taxas de maquininhas de cartão, mensalidades de serviços bancários e custos de TED/DOC. Segundo, o recebimento é imediato: o valor entra na conta na hora, o que melhora o fluxo de caixa, diminui a necessidade de capital de giro e reduz a dependência de antecipação de recebíveis — um gasto relevante para pequenos negócios. Por fim, o PIX facilita vendas e cobranças sem infraestrutura adicional, permitindo que o empreendedor receba por QR Code ou chave PIX sem custo de equipamento ou contratação de serviços externos, tornando as operações financeiras mais simples e baratas.

Em 2025, no Espírito Santo, foram pagados R\$ 560,5 bilhões em transações via PIX. observa-se que as Pessoas Jurídicas responderam por aproximadamente 57% dos valores movimentados tanto nos pagamentos quanto nos recebimentos, o que indica forte utilização do PIX em transações de maior porte, especialmente operações B2B (Business to Business), pagamentos a fornecedores e liquidações de compromissos corporativos. Já as pessoas físicas representaram aproximadamente 42% do montante, movimentando mais de R\$ 235 bilhões no ano.

Características Gerais das transações via PIX realizado, Espírito Santo, 2025

	Pessoa Física		Pessoa Jurídica		Total
	Valor	%	Valor	%	
Valores Pagos	R\$ 239,5 bilhões	42,7%	R\$ 320,9 bilhões	57,3%	R\$ 560,5 bilhões
Valores Recebidos	R\$ 235,9 bilhões	42,5%	R\$ 318,8 bilhões	57,5%	R\$ 554,8 bilhões
Transações Pagas	1,23 bilhões	90,4%	130 milhões	9,6%	1,36 bilhões
Transações Recebidas	706 milhões	63,5%	406 milhões	36,5%	1,11 bilhões

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Por outro lado, quando observado o número de transações, há uma maior predominância no uso do PIX para transações por parte das pessoas físicas. As pessoas físicas realizaram mais de 90% dos pagamentos e cerca de 63% dos recebimentos. Esta diferença entre a quantidade de operações

e o valor total movimentado indica o uso do PIX como um dos principais meios para pagamentos de compras do dia a dia. Sendo, possivelmente, utilizado como substituto da moeda (cédula), devido à digitalização dos meios de pagamento.

Já as transações entre empresas, acabam concentrando operações de maiores valores, como pagamento de salários e contratos de serviço.

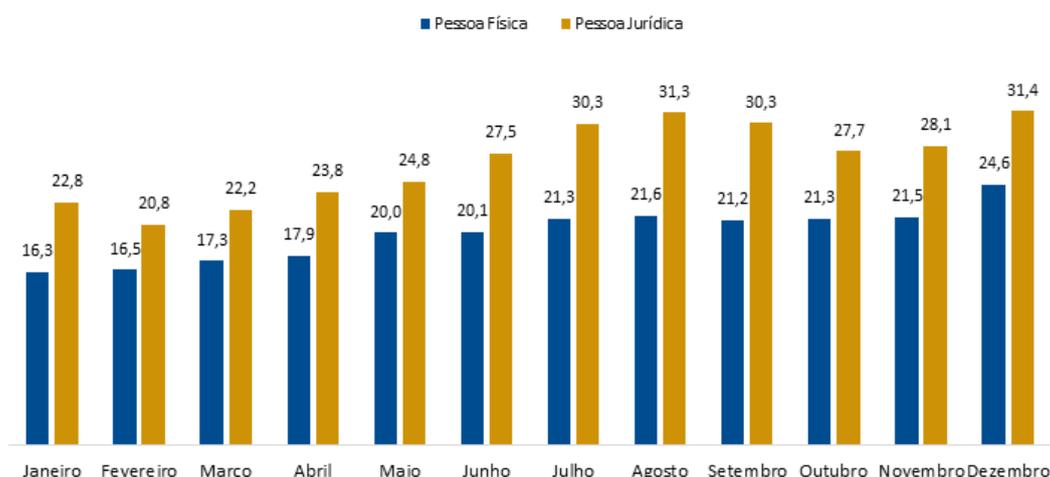
Para o comércio e os consumidores, a velocidade e o baixo custo das transações via PIX aumentam a eficiência das vendas e a circulação da renda. Para as empresas, a ferramenta se tornou essencial na gestão financeira, reduzindo custos operacionais. Em resumo, o PIX se revela como um mecanismo de eficiência que fortalece a competitividade das empresas capixabas. Ao longo dos meses de 2025, o uso do PIX apresentou um crescimento consistente entre

as pessoas físicas, saindo de R\$ 16,3 bilhões de transferências em janeiro e chegando a R\$ 24,6 bilhões em dezembro, crescimento de quase 50,9%. Entre PJ o crescimento também foi consistente, porém apresentou maiores flutuações.

De modo similar, as transferências saíram de R\$22,8 bilhões em janeiro e chegaram a R\$ 31,4 bilhões em dezembro, crescimento de 37,7%. Contudo, além do pico em dezembro, as transferências realizadas via PIX por PJ também apresentou um pico em agosto, quando o volume de transferências chegou a R\$31,3 bilhões.



Volume financeiro (R\$ bilhões) das transações pagas via PIX, por tipo de pessoa, Espírito Santo, 2025



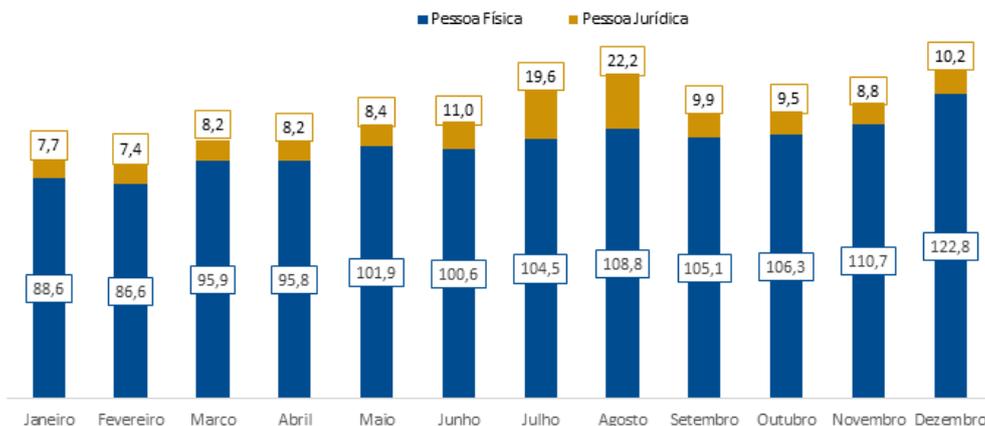
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O volume financeiro movimentado pelo PIX foi acompanhado de um avanço igualmente relevante no número de transações ao longo de 2025. No Espírito Santo, foram realizadas 1,35 bilhão de operações no ano, das quais

90,4% partiram de pessoas físicas (1,22 bilhão) e 9,6% de pessoas jurídicas (131 milhões). Entre janeiro e dezembro, o total mensal de transações cresceu 38,1%, passando de 96,3 milhões para 133 milhões.



Quantidade de transações (milhões) via PIX, por tipo de pessoa, Espírito Santo, 2025

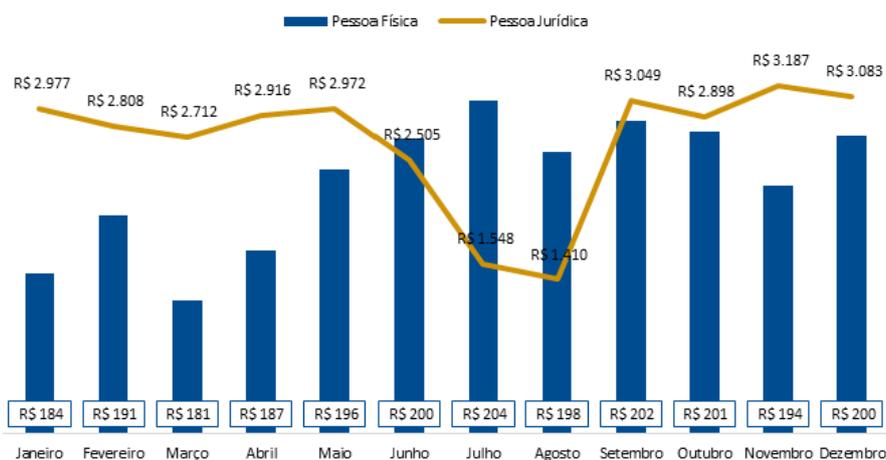


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela maior utilização do PIX entre as pessoas físicas. Em janeiro, esse grupo realizou 88,6 milhões de operações, enquanto as pessoas jurídicas somaram 7,7 milhões. Em dezembro, as transações de pessoas físicas alcançaram 122,8 milhões — alta de 38,6% no ano —, ao passo que as transações realizadas por pessoas jurídicas atingiram 10,2

milhões, um aumento de 32,46%. Entre as PJ, dezembro não foi o mês com o maior volume de transações via PIX. Os meses com maiores transações entre PJ foram os meses de agosto (22,2 milhões) e julho (19,6 milhões). Essa flutuação teve efeito direto sobre o valor médio das transações em PIX realizadas por PJ em 2025.

Valor médio das transações via PIX, por tipo de pessoa, Espírito Santo, 2025



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

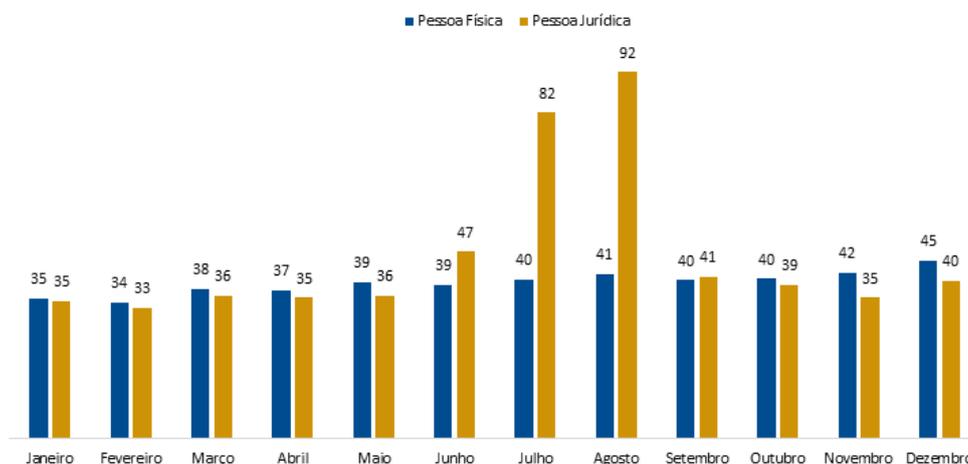
O valor médio das transações via PIX realizadas por PJ em 2025 mantiveram uma média de R\$ 2.672,16. Entre as pessoas físicas o valor chegou a R\$ 194,7. Em síntese, embora o volume de transações realizadas por PIX entre as PF supere o número realizado entre PJ, de 1 para 10, o valor transacionado por PJ é substancialmente maior.

Devido ao aumento do número de transações realizadas por PJ em julho e agosto o valor médio

das transações apresentou uma queda nesse período e chegou a R\$ 1.410 em agosto e R\$ 1.548. Com exceção desta flutuação, o valor médio transacionado por PJ manteve-se relativamente estável.

Por outro lado, entre as pessoas físicas, o valor médio transacionado apresentou um crescimento consistente, apesar das flutuações ao longo dos meses. Em síntese, seu valor saiu de R\$ 184 em janeiro e chegou a R\$ 200 em dezembro.

Número médio de transações em PIX, por tipo de pessoa, Espírito Santo, 2025



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O número de transações e o volume movimentado ao longo do ano refletiram não apenas a expansão da base de usuários, mas também o aumento da frequência de uso entre aqueles que já utilizavam o PIX. Entre as pessoas físicas, a média de transações mensais por usuário cresceu 28,5%, passando de 35 operações

em janeiro para 45 em dezembro. No caso das pessoas jurídicas, a média saiu de 35 transações em janeiro e alcançou 40 em dezembro, um crescimento de 14,3%. Apesar disso, o grupo de PJ registrou dois picos atípicos ao longo do ano: uma média de 82 transações em julho e 92 em agosto.

Municípios do Espírito Santo

A região metropolitana do Espírito Santo — composta por Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Viana e Fundão — concentra a maior parte das transações realizadas via PIX no estado. Em 2025, foram movimentados R\$ 363,4 bilhões em pagamentos na região, o equivalente a 64,8% de todo o valor transacionado no Espírito Santo. De forma semelhante, 65,7% dos valores recebidos via PIX também se originaram nessa área. Em termos agregados, cerca de 65% de todo o montante movimentado no estado (aproximadamente R\$ 365 bilhões) ocorreu dentro da região metropolitana, tanto entre pessoas físicas quanto entre pessoas jurídicas.

A concentração também se verifica na quantidade de transações. Entre as operações de pagamento via PIX, 58,01% ocorreram na

região metropolitana, totalizando 789 milhões de transações. No caso dos recebimentos, o volume chegou a 689 milhões de operações, o que representa 62,07% do total estadual. Ainda assim, observa-se que aproximadamente 100 milhões de pagamentos via PIX foram direcionados para fora da região metropolitana, evidenciando a interação econômica da área com outros municípios capixabas.



Características gerais das transações via PIX da Região Metropolitana, Espírito Santo, 2025

	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total
Valores Pagos	R\$ 128,6 bilhões	R\$ 234,8 bilhões	R\$ 363,4 bilhões
Valores Recebidos	R\$ 129,3 bilhões	R\$ 235,7 bilhões	R\$ 365,0 bilhões
Transações pagas	693.659.031	95.844.683	789.503.714
Transações recebidas	407.903.011	281.158.939	689.061.950
Quantidade de pagadores	1.391.696	139.235	1.530.931
Quantidade de recebedores	1.370.723	128.711	1.499.434

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ademais, em 2025, em toda a Grande Vitória (Região Metropolitana), o número médio de pagadores PF chegou a aproximadamente de 1,4 milhões de pessoas e de PJ a 139 mil. Considerando a população total da região, esse resultado indica uma taxa de

adesão ao uso do PIX nas transações comerciais do dia a dia. Com base nos dados do PIX de 2025 e na população estimada no Censo de 2022, 74% da população capixaba vivendo na região da Grande Vitória fez uso do PIX em pelo menos um dos seus pagamentos.

Taxa de adesão do uso do PIX, Região Metropolitana, Espírito Santo, 2025

	População Censo 2022	Quantidade de pagadores PF	Taxa de adesão estimada
Região Metropolitana	1880828	1391696	74,0%
Serra	520653	364320	70,0%
Vila Velha	467722	351485	75,1%
Cariacica	353491	264312	74,8%
Vitória	322869	264216	81,8%
Guarapari	124656	87341	70,1%
Viana	73423	48169	65,6%
Fundão	18014	11854	65,8%

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios da região metropolitana, Vitória registrou a maior taxa estimada de adesão ao uso do PIX como meio de pagamento, alcançando 81,8% em 2025. Isso significa que aproximadamente 82% de sua população realizou ao menos uma transação utilizando o sistema. No outro extremo, Viana apresentou a menor taxa, com 65,6% de adesão. Os dados sugerem que o nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios pode influenciar diretamente a adoção do PIX, refletindo diferenças na infraestrutura financeira, no

acesso a serviços bancários e na maturidade digital da população.

Ademais, os valores médios das transações via PIX na região metropolitana ressaltam algumas diferenças no comportamento financeiro entre pessoas físicas e jurídicas. Entre as pessoas físicas, Vitória registra o maior ticket médio pago (R\$ 255), seguida por Vila Velha (R\$ 216) e Guarapari (R\$ 180). No lado oposto, Viana apresenta o menor valor médio (R\$ 134), indicando operações de menor porte entre seus residentes.

Características das transações via PIX, pagas e recebidas, Região Metropolitana, Espírito Santo, 2025

	Ticket médio pago em PIX		Ticket médio recebido em PIX	
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Pessoa Jurídica
Vitória	R\$ 255	R\$ 3.230	R\$ 469	R\$ 1.108
Vila Velha	R\$ 216	R\$ 1.193	R\$ 365	R\$ 464
Serra	R\$ 159	R\$ 2.280	R\$ 272	R\$ 765
Cariacica	R\$ 139	R\$ 3.137	R\$ 230	R\$ 1.108
Guarapari	R\$ 180	R\$ 958	R\$ 289	R\$ 332
Fundão	R\$ 173	R\$ 2.280	R\$ 286	R\$ 583
Viana	R\$ 134	R\$ 4.754	R\$ 225	R\$ 1.465

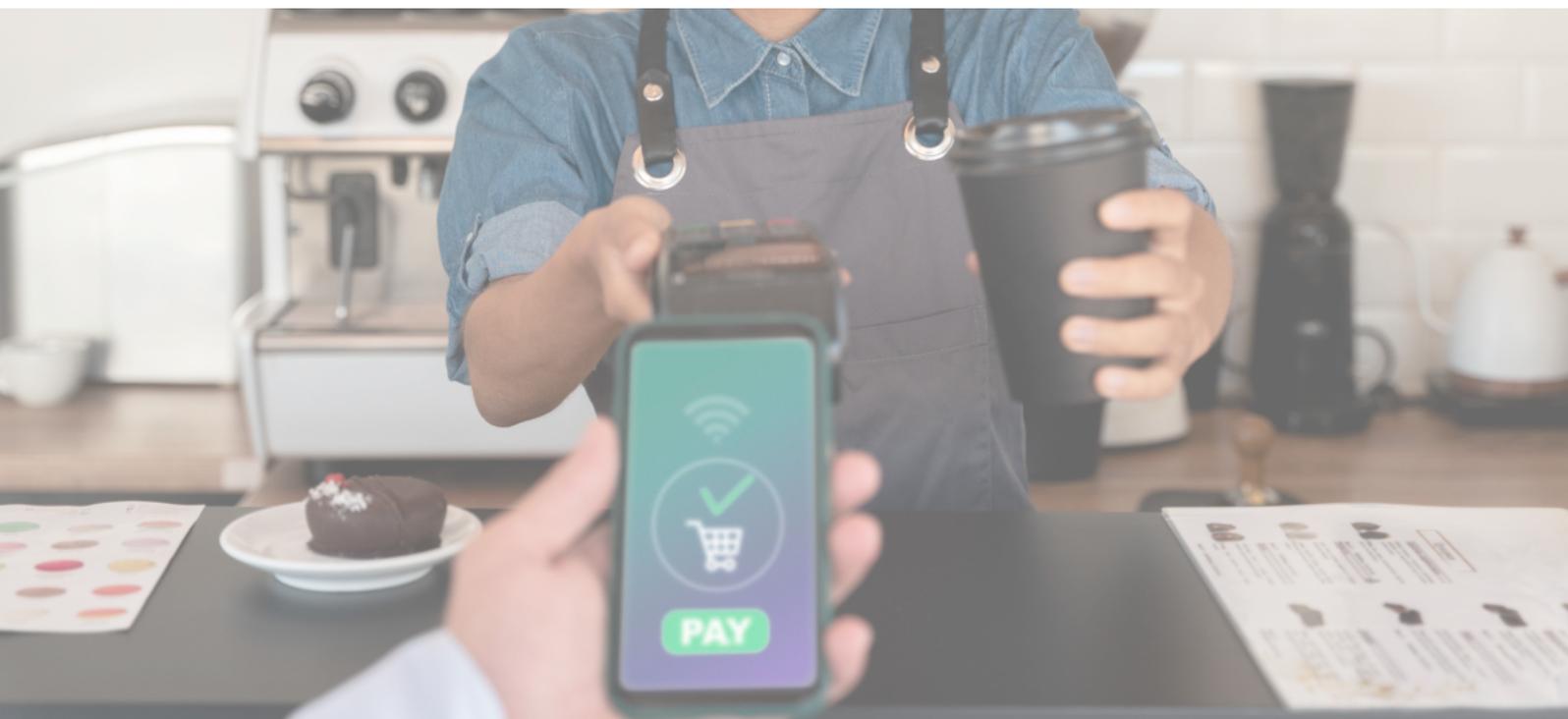
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre as pessoas jurídicas, Viana se destaca com o maior ticket médio pago (R\$ 4.754), muito acima dos demais municípios, o que sugere a presença de transações empresariais de alto valor. Vitória, Serra e Cariacica também apresentam valores expressivos, com tickets entre R\$ 2.280 e R\$ 3.230, refletindo maior intensidade de operações corporativas nessas localidades.

Nos recebimentos, Vitória apresenta o maior ticket médio entre pessoas físicas (R\$ 469), seguida

por Vila Velha (R\$ 365) e Fundação (R\$ 286). Entre as pessoas jurídicas, Cariacica e Vitória registram os maiores tickets médios recebidos (R\$ 1.108), enquanto Guarapari apresenta o menor valor (R\$ 332).

Viana, mais uma vez, destoa com um ticket médio recebido de R\$ 1.465 por pessoa jurídica, reforçando a presença de operações específicas de maior valor no município, apesar de sua menor representatividade econômica no conjunto da região.



PIX COMO VETOR DE INCLUSÃO FINANCEIRA DIGITAL NO BRASIL

Desde sua implementação, o Pix tem se consolidado não apenas como um meio de pagamento eficiente, mas como um dos principais vetores de inclusão financeira digital no Brasil. Ao permitir transferências e pagamentos instantâneos, gratuitos para pessoas físicas e disponíveis 24 horas por dia, o sistema reduziu significativamente barreiras históricas de acesso aos serviços bancários, especialmente para parcelas da população anteriormente pouco inseridas no sistema financeiro formal. A ampla difusão do Pix contribuiu para incorporar mi-

lhões de brasileiros ao uso cotidiano de instrumentos digitais de pagamento, estimulando a abertura de contas, o uso de aplicativos bancários e a familiarização com soluções financeiras digitais.



Nesse processo, o Pix funcionou como uma “porta de entrada” para o sistema financeiro, sobretudo para trabalhadores informais, pequenos empreendedores e beneficiários de programas sociais, que passaram a utilizar meios eletrônicos como alternativa ao dinheiro em espécie.

Para os pequenos negócios, em especial, o Pix ampliou o acesso a meios de recebimento de baixo custo, reduzindo a dependência de maquininhas, tarifas elevadas e intermediários financeiros. Isso favoreceu não apenas a digitalização das vendas, mas também a formalização gradual de atividades econômicas, ao criar registros de transações e facilitar a integração desses agentes ao sistema financeiro e tributário.

Esse movimento reforça o papel do Pix como instrumento de democratização dos serviços financeiros, alinhado a políticas

públicas de inclusão produtiva e digital. Ao mesmo tempo, impulsiona mudanças no comportamento do consumidor e na estrutura do mercado, com maior aceitação de pagamentos digitais mesmo em segmentos tradicionalmente mais resistentes à bancarização.

Assim, a tendência observada é a consolidação do Pix como uma infraestrutura estratégica para a inclusão financeira digital no país, extrapolando sua função original de meio de pagamento e assumindo papel relevante na redução das desigualdades de acesso ao sistema financeiro, no estímulo à cidadania financeira e na modernização das relações econômicas no Brasil.



Opinião do Empresariado Capixaba



Fabricio Coutinho

“Em termos de participação nas vendas, o Pix já representa mais de 10% do volume comercializado nos supermercados e a tendência é que, em breve, ultrapasse o dinheiro em espécie, possivelmente em até dois anos”

A consolidação do Pix como instrumento de pagamentos instantâneos no Brasil vem promovendo transformações significativas na forma como consumidores e empresas realizam suas transações cotidianas, especialmente no varejo. Para além dos indicadores quantitativos, compreender como esse meio de pagamento se materializa na

rotina operacional das empresas e na experiência dos clientes é fundamental para avaliar seu real impacto econômico e comercial. Nesse contexto, apresenta-se a seguir o depoimento de **Fabricio Coutinho, Vice-Presidente de Administração e Finanças do Grupo Coutinho**, que oferece uma leitura sobre a evolução do uso do Pix no setor supermercadista. Confira:

“Desde o início do Pix, em 2020, ele vem avançando de forma gradativa e evolutiva dentro dos supermercados, tanto em adesão quanto em utilização pelos clientes. Isso ocorreu porque os supermercados passaram a ter maior aderência à tecnologia, as falhas de conexão diminuíram significativamente e o cliente passou a enxergar o Pix como uma modalidade de pagamento prática e funcional. Além disso, tanto os supermercadistas quanto os consumidores superaram as limitações iniciais relacionadas à internet e à conectividade, o que foi fundamental para garantir a consolidação desse meio de pagamento no dia a dia.

Em termos de participação nas vendas, o Pix já representa mais de 10% do volume comercializado

nos supermercados e a tendência é que, em breve, ultrapasse o dinheiro em espécie, possivelmente em até dois anos. Naturalmente, com a entrada do Pix, o meio de pagamento que mais perdeu participação foi o dinheiro, enquanto o cheque se tornou praticamente irrelevante. Por outro lado, continuam fortes os vouchers de alimentação, assim como os cartões de débito e crédito, que ainda mantêm grande intensidade de uso.

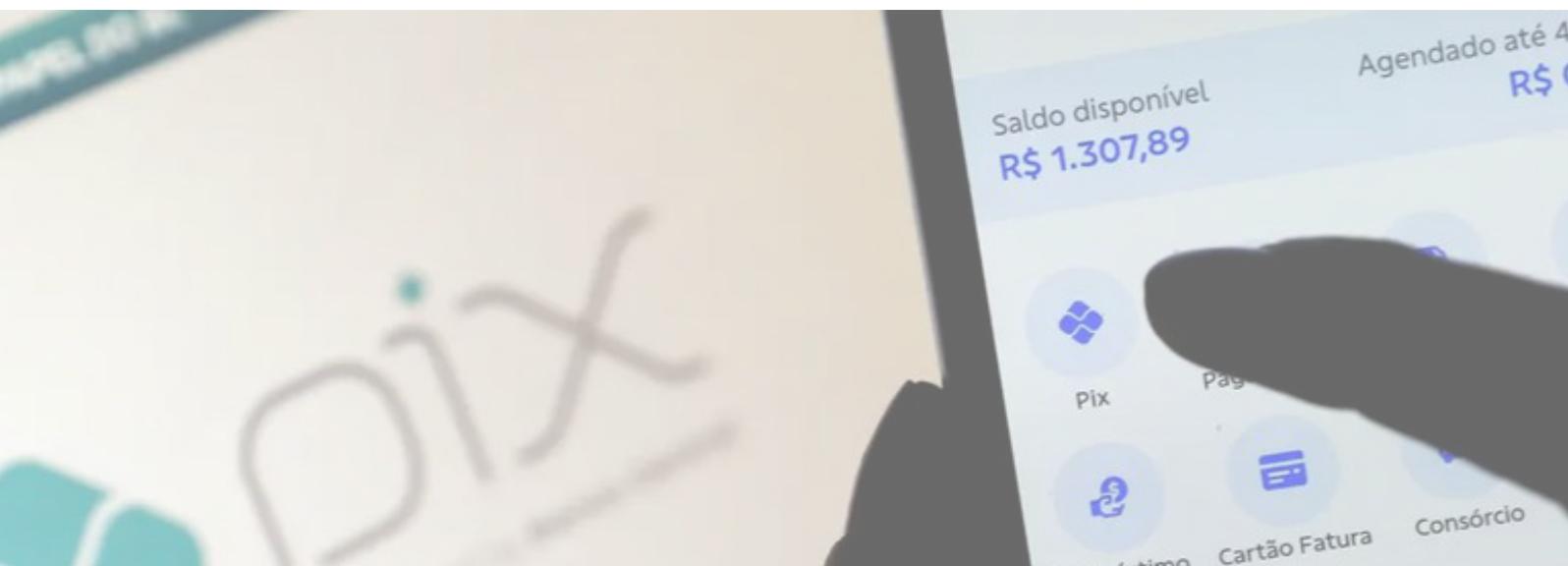
Do ponto de vista operacional, o Pix veio com o objetivo de oferecer mais agilidade, reduzir custos e, de certa forma, substituir o dinheiro em papel, papel que ele vem cumprindo especialmente na substituição do dinheiro em espécie.

Em relação à agilidade no atendimento, o impacto não é tão direto. Quando comparado ao dinheiro, o Pix é mais veloz, pois elimina a necessidade de troco, embora ainda exija a interação do cliente com o aplicativo bancário, senha e leitura de QR Code. Por outro lado, é um pouco mais moroso do que o pagamento por cartão por aproximação, modalidade que mais cresce atualmente, tanto no crédito quanto no débito, justamente pela sua praticidade.

De forma mais ampla, o Pix é uma solução mundialmente reconhecida e o Brasil saiu na frente nesse processo. É uma ferramenta que

veio para ficar, que continuará crescendo e deve substituir o dinheiro com ainda mais velocidade.

Difícilmente substituirá totalmente os cartões, mas, à medida que evoluir com soluções como o Pix parcelado e o Pix por aproximação, haverá uma nova aceleração do seu uso. Hoje ainda existe mais atrito para pagar com Pix do que com o cartão por aproximação, mas, conforme essas etapas forem superadas com o amadurecimento do sistema, a tendência é que o Pix volte a crescer de forma ainda mais intensa no varejo supermercadista.”



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br